

O
PARAHYBANO

03 DE SETEMBRO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Ano I

RIBALDO E TYPOGRAPHIA
RUA DA MISERICORDIA N.º 9 A

Avlso do dia 100 rs.
Do dia anterior 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

SABADO, 3 DE SETEMBRO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres meses.....	38000
INTERIOR E ESTADOS—Anno.....	148000
Sem... 80000—Trim... 48000	

N. 158

AVISO

Pedimos nos nossos assinantes da Capital e Interior que se acham em atraso, e obsegui do mandarem saldar os debitos com esta empresa, afim de não lhes suspendermos a remessa de nossa fatura.

A Redacção

Presidente barato

Não são certamente a franqueza e a lealdade as normas do governo do sr. Alvaro Machado; e só a vida pública do homem não é mais do que um reflexo da sua vida particular, o actual governador da Parahyba é com efeito o sr. Alvaro Lopes Machado...

Governador intruso que um dia, cumprido as ordens de seu patrio, entrou-nos pela porta à dentro com o maior desembaraço, assentou-se s. exa. na cadeira que as conveniencias e a disciplina lhe cederam, e achando-a boa e comoda, declarou logo que ali estava, ali ficava.

Era de prever por esse intuito a força do homem que nos enviava o marechal Floriano, e elle não tem se desviado uma linha do lema que adoptou como norma de seu governo: tudo pelo cargo de presidente do Estado.

E' certo que s. exa. para boa e fiel execução do seu programma tem encontrado bons e submissos auxiliares, e não encontra os que seria para admirar.

Se perguntarem ao sr. Alvaro em virtude de que direito, em virtude de que delegação acha-se governando a Parahyba, s. exa. só terá uma resposta a dar: porque o marechal quer; e como elle quer, nós todos devemos querer, sancionando com mudo consenso essa enorme usurpação, esse grande atentado atirado aos brios de um povo!

E' com efeito pela unica e exclusiva vontade do sr. marechal vice-presidente da república que a Parahyba tem a felicidade de ver os seus destinos contidos no sobriho do dr. Abdon, que soube dar-lhe boas e instructivas lições, que vão proclamando os seus frutos, muito ao sabor dos milanezes da situação.

Aberto o congresso constituinte, era de esperar que o sr. Alvaro, a exemplo do que deu-se em todos os estados da União e como mal lavam as bous praticas de um governo democratico, entregasse ao congresso as funções de que se achava por um acaso investido, e este, ou devolveria ao mesmíssimo sr. Alvaro os poderes que elle tinha confiado ou lhe faria ver que s. exa. era simplesmente um hospede importuno; mas o sr. Alvaro julgou prudente não tocar na especie o congresso calou-se, naturalmente para ver quais eram as intenções da rapazola...

E o sr. Alvaro feio, feia e ficará, enquanto for servido ao marechal Floriano que, tanto ou melhor do que nós, sabe o que val isso que vai se representar no proximo dia 7 e as deposições pelo telegrapho vão dando tão bons resultados como as primitivas...

Nada, pois, quer dizer esso simulacro de governo legal que ali anda; a legalidade é somente uma: a vontade do marechal vice-presidente da república, que em sua alta magnanimidade resolveu tomar sob sua tutella os pequenos burgos, como a Parahyba, infundindo-lhes a seiva generosa e protectora de

sua política, que acaba de manifestar-se sob uma nova forma: na compra de votos. Mas, isto é um luxo! dirão.

Seja ou não seja; o certo é que a gêneira está aberta, e comprase os de 193 a 200000, desde que a mercadoria for segura e provear que não pode sofrer avarias.

E assim com uns 300000 e mais os votos *obrigados* dos empregados públicos encherá o sr. Alvaro de suas cassas e ficará aborrotado e na livre e estrondosa manifestação popular que sagrará o *ungido do destino* presidente da Parahyba do Norte!

Na baratas, livramos que se encontra outro igual, e um presidente por 300000 a mesmo de fazer inveja a gente! Por isto pouco... que diabo! se o feguez quizesse... sempre acharia quem desse uma quebraçaria...

Se aiula estiver tempo, abraça a concorrência e verão!

Verdade é que nós não sabemos qual a actuação das dedicações... Mas em todos os casos são garantidas em letras saecadas contra o Estado, e pagaveis a prazo determinado; e como as letras não —ao portador— não é preciso nem a formalidade da transferencia.

Por 300000 um presidente do Estado!!! Baratíssimo! Porque os votos dos srs. empregados públicos... estes quer querem, quer não, não têm de votar, e o sr. Alvaro basta suspeitar do contrario para demití-los... por abandono de emprego como acaba de suceder a dois guardas da mesa de rendas de Mamanguape, e sob proposta do sr. inspector do tesouro!

Vamos decididamente caminhando para a perfectibilidade em matéria governamental!

EUGENIO TOSCANO.

Victoria de Pyrrho

Proximo e bem proximo vem a reclar da dia em que o povo vai exercer o seu direito soberano de escolha daquelle a quem deve deixa a solicitude de examinar-nos pela sua util progresso.

Tudo, até o presente, dei inicio o que vai ser o processo eleitoral.

O cortejo de violencia, que por diversos pontos do Estado se vai pondr em exercicio, nos diz claramente, como a outrance procura o sr. Alvaro Machado empolgarse na cadeira presidencial da Parahyba do Norte.

Nem outra coisa era de esperar-se. Mamanguape, onde escapão os abusos das intencões, tem de ser punido pelo crime de sua dedicação a causa da restauração da moralidade.

E ali já começo as altas correrias dos bons amigos do senhor governador Alvaro Machado, como no 1º comunicado, e ao publico scientifico-se em nossa adição de hontem.

Mizeria, q tanta mizeria!

Entretanto é sem provável que simular moralidade no processo eleitoral da capital, para d'ahi se formarem arguimentos de defesa, demonstrante da parceria de um processo, viajá-lo em tal e por toda forma.

E a prova de que a eleição presidencial do Estado da Parahyba vai ser basada em todos os modos os mais apurados da consciencia dos direitos politicos do cidadão parahybano, o que estamos dia a dia testemunhando.

Parahyba do Norte

SABADO, 3 DE SETEMBRO DE 1892

garbosos e lepidos os empreiteiros, com os lucros fornecidos pelo pagador das tropas....

E em quanto o povo do egoista se jubila, o povo, o verdadeiro povo, que constitui a legitima maioria do estado, continuará a estreitar-se nas angustias cruciantes dessa miseria que o traiu, e prometeu engravidar todas as faculdades, para que ele não possa jamais reagir contra a exploração de que está sendo vitimado.

E' este o quadro tetrico de nossa situação.

Meditem os nossos concidadãos sobre as misérias do presente, as desgraças de amanhã, e vejam qual deve ser a sua normada conduta no pleito de 7 deste mês.

A abstenção tem sido o nosso conselho; mas a abstenção não quer dizer a renúncia do voto dos amigos do bem para que esses vão sufragar a causa da traição e da prepotencia.

E' preciso protestar contra tanta vilania, e o mais valente protesto contra o falsamente eleitoral é a criação do vacuo, mas, do perfeito vacuo diante das mesmas eleitoraes.

Campramos todo o nosso dever politico total, sempre em atenção o dever cívico a ser observado por todo o bom cidadão.

A nos a principal victoria, importará a condenação desse aulicismo que se representará pela maioria fraudulenta, criada pelas intendências, no serviço das fraude preparadoras até da unanimidade eleitoral do Estado da Parahyba em em desas candidaturas exdrúxulas, tais como a do sr. Alvaro Machado e seu vice-presidente.

ANTONIO BERNARINO.

Un brevet d'invention

O sr. Alvaro Machado, creando o «Correio Oficial»—para recreação de sua vaidade, fel-o receioso de que o publico não hórasse o producto de seu capricho jornalístico.

Coavinha garantir a viabilidade da folha, de modo a evitar que o melindre ou a susceptibilidade do governo não fosse atingida pelo desdém das classes leitoras do estado; e como o pendor da época é todo para a convicção por meio de propagandas não seria extrinhaável aggravar a nossa situação financeira com uma ninharia para o castigo de mais um agente da administração, encarregado de preconizar aos povos a *preciosa desobediencia*, *promovendo e arrecadando o essencial*, para que o sr. major não perca a occasião de ejuntar os titulos, que já possue, de homem moderno, mais um *brevet d'invention*.

E ah! temos um sr. Evaristo Antonio de Alcantara, titulado pela secretaria do governo, com direito a 50000 reis mensais, para exercer o minister de carta ambulante, annunciador do «Correio» para o mundo que este enverede pelo por-

tico da publicidade, ensinando aos ignorantes como se deve viver a sombra da verdade de um régimen paternal e providente, como o que é presidido pelo enviado do sr. Floriano Peixoto.

Convém, entretanto, syndicar se o nomeado tem a indispensavel aptidão para o desempenho da commissão que se lhe commetteo, pois é nosso parecer que trata-se de um trabalho de alto esforço intelectual, senão tambem de profundo recurso philosophico.

Uma causa é ser negociante de quitandas, gritando para os fregueses—*aqui vai a verdura fresca e barata*, e outra é collocar sobre a cabeça o taboleiro da administração publica para alimentar a inteligencia dos leitores com os bons bocados do «Correio Oficial».

As verduras fazem parte integrante da alimentação da burguesia, razão porque o quitandeiro não precisa suar para transformar em prateados nickeis a couve flor, o alface e o pepino de suas hortaliças; mas, que saibamos, as iguarias das publicações officias, não são nem um aceipe indispensavel a digestão, e d'ahi a necessidade que ha de experimentar o referido Evaristo Alcantara, de provar com razões de estado o dever que a todo cidadão corre de não regatear economias para a manutenção da paz e da ordem publicas, de que a folha oficial é indiscutivel penhor.

Presumimos que o sr. Alvaro Machado foi infeliz com a nomeação feita. Para convencer o povo da inadiavel necessidade de assignar um jornal official, urge ter logica de ferro e saber latim classico, condições estas que talvez não exornem o espirito de Alcantara, que pelo nome e pela missão em que se acha, mais parece um homem de actividade, que de sciencia.

Verdade é que para arrecadar a actividade basta; mas como se atará Alcantara para promover, desde que este verbo indica uma operação dependente de muita iniciativa intelectual e mais ainda de muito tino diplomatico?

Do que deprehendemos dos dizeres da portaria publicada no expediente do sr. major governador, s. exa. pretende montar uma empresa, apelando para o fisco publico, no contrario da regra geral observada em tentamenz congeneros, que sempre são de iniciativa particular com a perspectiva da protecção official.

Sabe o sr. Alvaro o que é o favor publico?

Um phantasma, simplesmente um phantasma, excellentissimo, impalpável como o ar, sagaz como uma

garço e desconfiado como um tapa bravo.

Nós conhecemos de pouco, sim, de muito pouco; apenas as nossas relações datum do rompimento com que a iguainidade de v. exc. houve por bem honorificar-nos.

Já se vê que o indecifrável suspeito é a muito assíquo as posições oficiais. Em quanto os vivos deslocados, forçando o sentimento próprio para appartarmos bôas relações com o poder, nunca serviu o respeitável senhor distinguir-nos com um risco de sympathy. Iogo, porém, que deixámos a cargo ao morto, tivemos ao alcance de um sincero amplexo e, de então por diante, confabulamos a toda hora na intimidade de amigos velhos.

Mas não pense o sr. Alcântara que esse acontecimento agradabilíssimo decorresse simplesmente do rompimento; para tal muito concorreu um segredo que a nós somente pertence, que s. exc. nunca ha de possuir nem o sr. Alcântara conseguiu conhecê-lo.

Apenas adiantar-nos, para satisfazer a curiosidade do sr. major, que o favor público conquista-se com palavras, mas não se compra com verbas do tesouro público, que afinal, no ajuste das contas, ha de reconhecer que o estomago do propagandista jornalístico do sr. governador péz mais no orçamento da despesa, de que o Correio Oficial, no conceito de nossa população.

S. exc. devia preparar às finanças, ás desbaratadas finanças do estado, a dura provação porque vão passar com a manutenção de um

agente público perfeitamente dispensável, caso o fim do sr. Alvaro, com a nomeação do sr. Alcântara, seja obter assinaturas para o Correio, senão comprar um magnifico suffragio para o seu nome, na eleição de 7 de setembro.

Se o objectivo do sr. major é o voto do promotor de assinaturas, vê; se, porém, o emprego do sr. Alcântara é um mero pretexto para encobrir uma mazela política da administração, permitta o sr. major, que lhe brademos: Fóra o escândalo!

ARTHUR ACHILLES.

RESPIGANDO...

Foi pequeno hontem o movimento na agência dos votos. Apesar da miseria que tanto acravam o voto, este achou que era tempo soñar com o sr. Alvaro (que é de 10000) por um voto.

Dez mil vits más essa quinzena mal chega para comprar um par de sapatos e uma canisa de chita, monólogo por dizer:

— Ah! esse isto? Pois ento não vale votar.

Rise por sua vez o governo e respondeu:

— Meu amiguinho, deixe os tolões; aceite os 10000 e vote que a causa é só para apresentar, pois no fim de contas o governo não precisa de v. nem de seu voto, nem de seu voto.

— Porque é que é o governo? O governo? Que é que é o governo?

Logo, e um tolo, não aceitando os 10000 que lhe davam assim pena, partiu de dentro, devi-lo sempre a confidencial do governo para a sua casa.

Se não quiser votar, temo peior para v. por junta, eleito já está o governo.

— Aproveite enquanto é tempo e esta quinzena é paixão doce, porque depois... bananaz!

— Sim, é só paixão da verdade sedutor e faz homens ágeis; tão sedutor que nós mesmos estamos assim um pouco balançados.

Desse vits só comece para sair de casa, assim como quem vai aos caixas, receber os díaz dos drs. Gama um bilhete perfumado e botá-lo em um cai-

Homem! a causa é tentadora... E ontem nossa época do cambio é 11... Mas o a gente pagaria de 10 a 25? e se não forsofávamos? (2), um dia X. Jeum? Caga fazia aquela boca!

Cruz, enhou! I retira d'ain isto, que estas nos tentando! Nônhô! Alvaro, por d'ain é tirar esta tentação de janto da gente!

— Mais de 10000 votaria pelo meu voto!

— Para eleger o Alvaro, professor, e não sei qual o voto que valia mais dessa quinzena.

G.R.

PRANDE...

Para obter votos? E fazer com figura? Machado, e intransigente. Põe a bolha em apertura.

Pelúcia de dez e vinte. Internas, vertendo sangue. Eis o reconstituinte. Para o nosso voto exangue.

Alerta raspadinha? — Quem tem o voto à marcha? Surge-vos bella avórlora. Ide a pôr alegria.

O mestre tem carta branca. Balsa aberta, ou elas? Manda os díaz os novoricos. Da vida sem culpa franca!

BRAZ...

CLOSANDO

MOTE

A camisa farada. Vai minha aguia toranha.

GLOSA

Ha entre os bons trapolantes. Una nova esmunda. Pois todas coadunam quem quer. A canisa é fumada.

Mas, em quanto resto era esse. E agita o mar que curvava. Alguém da pôa exposta lá. Dizízia marinheira.

Que o barco nasta viagem. Vai muita aguia toranha.

O PILOTO

DIVERSAS

A polvora fumou fumaça da Sécia. — Demônio se apague, e acuda de sor experimentado!

— Um polvo casou fumaça possuindo as qualidades mais preciosas pôr os termos fuzis.

— Semihor... aqui está...

— Pôr a gente a pensar nisso. Napoleão, tirando-lhe das mãos a corda quando se for aí isto estar alerta.

— E continuou a escrever.

— Un espôlo denunciava a cresta.

Rossini e a gola — A' entrada da passagem Vassoura, em Paris, ha um hotel que é um vasto armazém de artigos de cultura reduzida, dentre os quais destaca-se a polvora de nitro-glycerina, em seguida quinze e polvo sôbre apanhado, e finalmente vinte tipos com a apura.

— As pessoas falam em Stockholmo, com rapido, que é um grande produtor.

— Perdão, mas é certo, mas esse grande chava e mora.

Nas vésperas sobre leva a passar em questão dia nas que o guarda-chuva, por isso que não sabe a certeza se fôr realmente a

nos que o bolso.

Este curioso frequentador examinava as ruínas gastronómicas, respeitava a sua visita, com a curiosidade de um filósofo a catedra, e fazia exemplar meigo. Assim, o cheiro do queijo com tanto prazer colava-se sorriso e aroma de um ramo de rosas, os seus dedos entrelaçados de brillantes acaravam cada erga, e quando o satisfeito os donardos iluminados de incandescência napulino. Assim, os olhos daquela polvora distinguiam-se de todos os outros.

— Quer isso dizer que o resultado da sua polvora é insignificante?

— Com a nova carabinha em uso na Sécia (3 gr. de 30) apurou dentro de uns veleiros com a rapidez de um relâmpago, e de 1000 metros, com uma pressão de 2200 atmosferas.

Do estudante. — Perguntando-se a um estudante de sciencias naturais que entendia o português, respondeu, e pôs de lado o seu capuz:

— Ah! esse isto? Pois ento não vale votar.

— Não me recorda de definido que da o livro, mas lembrava-me que é a tua cosa que é isto, na mesma terra.

— E o estudo é o que é? — perguntou o português, e que era rapaz?

— E o estudo está aí, pôi.

— O pessoal de distinção?

— Um Duque?

— Mais de que isso.

— Um Príncipe?

— Subi mais.

— Um Rei?

— Subi ainda.

— Ento é um Imperador?

— Sim, mas Vizinho, é um dos mais poderosos heróis do império das artes...

— Pôr depressa, se não me... Como se chama?

— Rossini! o mestre! o autor de mil óbras primas.

— Príbecha!, exclamou o homem, orgulhoso de possuir um cliente tão ilustre, e tão entendido em música, quanto é em massas da Itália, já não me abriro de que tendo composto *Barbera de Scilla*.

Quasi sempre os homens do talento tem as suas fraquezas. Rossini paccava pela gula.

Lendres e o guarda-chuva. — Conta um rapaz que em Londres encontra-

sentido de encontrar seu filho, afirmando que é um herói.

— Sei marquezavel como a senhora.

— O marquez voltou-se para o commissário e disse:

— Priscada!

— O freguês fazendo signal a dois amigos que o seguia, exclamou:

— Vou obrigar-ses, senhor, bem contra a sua vontade.

Paulina recou, arrastando o consigo o filhote para a funda do saco.

O menino chorava.

— Ardin, minto, comovido, proximou-se.

— Não fará isso, disse elle o commissário.

— Não separa aquela mãe de seu filho.

— E o meu dever, senhor.

— O marquez olhou fixamente para o pintor.

— Que tem o senhor com isso?

— Não posso de sangue frio e sem protestar, deixar que se commeta semelhante infâmia.

— Compreendo, disse o marquez, quer defendê a sua amante.

— E voltando-se para o commissário, aggiunse:

— Eu fôr, senhor commissário, de memória no seu relatório que aquela senhora é surpreendida, no quanto do seu amado.

— O pintor, pâsso com essa monstruosa acção, não obteve a menor aplauso.

— Ardin, minto, comovido, proximou-se.

— Não separa aquela mãe de seu filho.

— E o meu dever, senhor.

— O marquez olhou fixamente para o pintor.

— Que tem o senhor com isso?

— Não posso de sangue frio e sem protestar, deixar que se commeta semelhante infâmia.

— Compreendo, disse o marquez, quer defendê a sua amante.

— E voltando-se para o commissário, aggiunse:

— Eu fôr, senhor commissário, de memória no seu relatório que aquela senhora é surpreendida, no quanto do seu amado.

— O pintor, pâsso com essa monstruosa acção, não obteve a menor aplauso.

— Ardin, minto, comovido, proximou-se.

— Não separa aquela mãe de seu filho.

— E o meu dever, senhor.

— O marquez olhou fixamente para o pintor.

— Que tem o senhor com isso?

— Não posso de sangue frio e sem protestar, deixar que se commeta semelhante infâmia.

— Compreendo, disse o marquez, quer defendê a sua amante.

— E voltando-se para o commissário, aggiunse:

— Eu fôr, senhor commissário, de memória no seu relatório que aquela senhora é surpreendida, no quanto do seu amado.

— O pintor, pâsso com essa monstruosa acção, não obteve a menor aplauso.

— Ardin, minto, comovido, proximou-se.

— Não separa aquela mãe de seu filho.

— E o meu dever, senhor.

— O marquez olhou fixamente para o pintor.

— Que tem o senhor com isso?

— Não posso de sangue frio e sem protestar, deixar que se commeta semelhante infâmia.

— Compreendo, disse o marquez, quer defendê a sua amante.

— E voltando-se para o commissário, aggiunse:

— Eu fôr, senhor commissário, de memória no seu relatório que aquela senhora é surpreendida, no quanto do seu amado.

— O pintor, pâsso com essa monstruosa acção, não obteve a menor aplauso.

— Ardin, minto, comovido, proximou-se.

— Não separa aquela mãe de seu filho.

— E o meu dever, senhor.

— O marquez olhou fixamente para o pintor.

— Que tem o senhor com isso?

— Não posso de sangue frio e sem protestar, deixar que se commeta semelhante infâmia.

— Compreendo, disse o marquez, quer defendê a sua amante.

— E voltando-se para o commissário, aggiunse:

— Eu fôr, senhor commissário, de memória no seu relatório que aquela senhora é surpreendida, no quanto do seu amado.

— O pintor, pâsso com essa monstruosa acção, não obteve a menor aplauso

ATTENÇÃO!

Cimento Portland
1.ª Qualidade

Marca coroa
Gomma laca
Paihinha
Cola
Alcol
Vendem a preços rezumidos
Benevento & C.º
73 - RUA MACIEL PINHEIRO - 73

Precisa-se de uma mulher idosa, que possa tomar conta e uma caza, cousinhar e engimmar a tratar a rua Maciel Pinheiro. 162

Thomaz de Monte Silva artista ferreiro e funifeiro, estabelecido à Rua Maciel Pinheiro n.º 17 avisa ao público em geral e especialmente ao Sr.º de Engenho e agricultores, que acha-se habilitado para assentar e consertar bombas de qualquer qualidade, assim como encarrega-se de fazer qualquer obra de ferro, cobre ou folha, a preços baratíssimos. Em seu estabelecimento tem sempre um sortimento de obras de folha, cobre e ferro que dissem respeito aos mistérios da sua profissão.

Vaccina

Os Drs. Cordeiro Senior e Azvedo Maia vacinaram semanalmente: o 1.º nas quartas-feiras, pelas 8 horas da manhã, em casa de sua residência, à rua Duque de Caxias; e 2.º também em casa de sua residência, à rua Maciel Pinheiro, todas as segundas-feiras pelas 5 horas da tarde.

Os encarregados das crianças deverão estar habilitados a responder as perguntas seguintes: o nome da vacinanda, idade, naturalidade e sua filiação, afim de que seja tudo registrado na Inspectoria de Hygiene para os devidos-fins.

PHOTOGRAPHIA

Allemã

DE

B. & Max Bourgard

Successores de Frederico Ramos, Recife

Os acima mencionados oferecem durante alguns meses os seus prestimos photographicos a respeitável publico parahybano, garantindo perfeição e nitidez nos seus trabalhos. Especialidade em retratos de crianças, grupos de famílias &c. &c.

Parahyba, rua da Areia N.º 77

COMMERCIO

ALFANDEGA
RENDA GERAL

De 1 a 23 do corrente 62,495\$852
De 24 idem 5,557\$358
RENDA DO ESTADO

De 23 do corrente 5,968\$143
De 24 idem 184\$180

PAUTA SEMANAL

Semana de 1 a 6 de Agosto
Preços dos generos, sujeitos a direitos de exportação.

Alcool litro 300
Aguardente de canna litro ruis 250
" " mel idem 180
Algodão em rama kilo 666
" " filo idem 680
Arroz em casca idem 600
" descascado idem 200
Assucar branco idem 300
Dito refilado branco idem 600
Dito mascado idem 300
Dito bruto idem 150
Borracha de mangabeira idem 15000
Cafe bom kilo 18000
" restalho idem 800
" torrado e moido idem 18400
Cal idem 650
Carne secca (carque) idem 500
Charutos bons em caixa cento 48000
Couro de boi kilo 400
Dito de bode e outros idem 18000
Cigarras milheiro 7,000
Doces de goiaba kilo 18000
Fumo bom em folha, idem 700
" Ordinario idem 900
Fumo em rolo idem 18300
" picado idem 18600
" desfio idem 300

VALSA — Gorgonio dos Passarinhos — vende-se no Pelicano na rua do comércio.

Vende-se por preço muito razoável uma caza em construção, com 50 palmos de terreno de cada lado, à rua das Trincheras ao norte da igreja de S. Bom Jesus; à tratar na mesma rua n.º 50.

(3)

O GRANDE
REMÉDIO ALMÉAO.

PARA CURAR COM PROMPTIDÃO

O RHEUMATISMO,
NEVRALGIA, GOTAS,
SCIATICA E DOR NAS COSTAS,
QUEIMADURAS, INCHAS,

DORES

In Garganta, de Cabeça, Dentes e Orelhas

DISLOCACOES E CONTUSOES

E TAMBÉM

Toda a espécie de Dores e Pontadas.

E vendida em todas as Boticas e Farmácias

Do Brasil. Fabricada por

VOGELER & CIA.,

Baltimore, Md., E. U. S.

Agencia e deposito:

Pharmacia central de José Francisco de Moura.

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 45

ATTENÇÃO

Manoel Saturiano da Silva ultimamente chegado de Pernambuco, tendo resolvido estabelecer n'esta capital uma caza de joias, abre desde hoje compra de ouro e prata, tanto em moedas como em obras velhas e bem assim brilhantes, tudo pelos preços da vizinha praça do Recife e cujas compras em quanto não abre seu estabelecimento serão realizadas no estabelecimento do Sr. Santos Lima das 7 horas da manhã às 6 da tarde e de c immum acordo com o mesmo Sr. Loja das Empanadas.

RUA MACIEL PINHEIRO

Fábrica Industrial

Os proprietario d'este acredita-do estabelecimento participão aos seus freguezes que, devido a alta no preço das principaes qualidades de fumo empregado no fabrico de seus cigarros, nesta data augmentão um mil rs. em cada milheiro da referida mercadoria.

Enhor na expectativa de cinnutos lucros, como uma conciliação mutua de interesses, e ainda para manter o crédito que gosa-seu estabelecimento, limitão-se a esta alteração, muito inferior à subida da matéria prima, o que por certo atrairá mais a confiança e proximaz dispensadas pelo Srs. consumidores à FÁBRICA INDUSTRIAL, tão acreditado no visor e tado do Rio Grande do Norte, quanto fluorescente neste pelo natural incremento que em qualquer parte te a perfeição da industria.

Parahyba, 19 de Agosto de 1892

Rodrigues Viana, & C.º

N. B. Depois de executada la a lei que regulariza o imposto do selo, sobrecarregar-se ha a mercadoria com a quantia respectiva.

CERVEJEJA

HYGIENICA DINOMINA DA CLUB ASTREIA
Phisem Blanche Denominada Macinha

Figueredo Junior & C.º

Reberam pelo vapor ingles merchant, as seguintes marcas:
ESTAMPA DENTAL DA CERVEJEJA
MAGNETICO

Preço da praça 9 de Agosto
Algodão 1.ª sorte 418000 por 15 kilos
" mediano 408000 " "
" 2.ª sorte 98000 " "
Couro seco salgado 88000 " "
Assucar bruto, ha uma pequena partida, cotação nominal 53000 " "
sem achar compradores

MERCADO PÚBLICO

Preços do dia 25.º 6 Agosto
Carne de 400 à 240 por kilo
Farinha de 300 à 400 por 5 litros
Feijão de 1000 à 90 por 5 litros
Fava a 600 por 5 litros
Milho de 480 à 120 por 5 litros
Gomma de 900 à 1 por 5 litro
Generos entrados

Farinha 50 volumes
Feijão 2 "
Fava " "
Milho 14 "
Gomma 2 "

LAMEGO

Dobrado para piano

COMPOSIÇÃO DO MAESTRO

JOSE' RODRIGUES CORREIA LIMA

1\$500 réis o exemplar

NESTA TYPOGRAPHIA

Caldeiraria Parahybana

N'este estabelecimento compra-se cobre velho e latão, pagando mais do que em outra parte.

Rua Maciel Pinheiro n.º 7

BILHÉTES DE LOTERIAS

Vendas em gresso e a retalho

Loterias da Capital Federal

10.000:000

Extracções ás segundas e sextas feiras

Loterias do Estado de S. Catharina

100.000:000

Extracções todas as terças feiras

Loterias do Estado do Maranhão

300.000:000

Extracções todas as quartas-feiras

Loterias do Estado da Bahia

90.000:000

Extracções todas as quintas-feiras

Loterias do Estado do Grão Pará

120. E 240.000:000

Extracções alternadamente todos os sábados.

Para pedido de bilhetes, remessas de Listas e pagamentos de premios, dirijam-se aos abajus assignados

CAZA PAS SURT'S

Rua Maciel Pinheiro ns. 152 e 162

Marcionillo Bezerra e Paulo d' Andrade

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORIA

EMPRESTIMO EMITIDO PELA COMPANHIA

promotora de industrias e melhoramentos

Essas acreditadas obrigações vencem os juros de 4% no anno, pagavéis de cada trimestre e são resgatadas em sorteios trimestraes com premios, sendo o menor de 25\$000, 25 % de agio sobre o preço das obrigações), havendo outros de 40\$000, 50\$000, 100\$000, 200\$000 500\$000

1.000.000 2.000.000:000

ALGUNS DOS PREMIOS MAiores

25.000.000**50.000.000****100.000.000**

Cada obrigaçao entra successivamente nos sorteios trimestraes até ser resgatada, recebendo os juros no fim de cada trimestre.

São garantidas por hypotheca sobre os bens da Companhia, que posse importantes propriedades, como a Ilha de Marambaiá, as Usinas de Santo Ignacio, Firmesa, Guyambuca, Fabrica de Dois Irmãos, em Maceió, outras muitas propriedades e mais concessões de estradas de ferro e usinas, a cuja realização vai ser empregado o resultado do empresário.

O 1 sorteio terá logar no dia 31 de Maio proximo passado, tendo tocado premios das obrigações vendidas n'essa cidade, os quais estão sendo pagos, beri como os juros vencidos do trimestre findo, no Escritorio da Companhia

PREÇO DA CADA OBRIGAÇÃO

20.000

2: SORTEIO NO DIA 30 DE JUNHO DE 1892

Maior premio da resgate do 2.º sorteio

100.000:000

Achão-se essas OBRIGAÇÕES a venda nos seguintes estabelecimentos em Pernambuco: BANCO POPULAR, rua do Imperador n.º 22 casa dos Srs. MARTINS FUZI & C.º, rua do Crespo n.º 23 e no ESCRITO RIO DA COMPANHIA, a rua do Torres n.º 42 1.º andar, e na Parahyba do Norte, cidade alta, a rua de São José n.º 2, no varadouro visconde de Inhaúma.

F. C. A. Ross

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS HERDEIROS DE J. R. DA COSTA.